

imersos em água a fim de concluir o resfriamento e, em seguida, acondicionados em prateleira. As geleias devem ser resfriadas logo em seguida, porém não com excessiva rapidez. Tempo de resfriamento prolongado por muitas horas pode provocar alterações de cor e sabor (Torrezan, 2000; Embrapa, 2003).

Armazenamento: deve ser realizado em local fresco e seco e os frascos com geleia devem ser protegidos da luz, evitando-se alterações na cor característica.

Autores deste tópico:Joana Maria Leite de Souza

Mercado para abacaxi no estado do Acre

Gilberto Costa do Nascimento
Claudenor Pinho de Sá
Romeu de Carvalho Andrade Neto

No estado do Acre o abacaxi é cultivado em todos os 22 municípios, com área colhida em 2016 de 597 ha e produção de 8.441.000 frutos, apresentando para esse ano um valor de produção de R\$ 20,3 milhões. Os municípios de Epitaciolândia, Capixaba e Porto Acre, com produção de 1.360.000, 1.232.000 e 1.044.000 frutos, respectivamente, são os principais produtores, totalizando 3.636.000 frutos, correspondendo a 43,07% da produção de abacaxi do Acre (IBGE, 2018).

Cultivares comercializadas, sistema de transporte e canais de comercialização

A Embrapa Acre avaliou e recomendou para o estado do Acre quatro cultivares de abacaxis. Entretanto, apenas a cultivar Rio Branco (BRS RBO), registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) sob o número 34943, anteriormente denominada RBR-1, destaca-se entre as cultivares mais plantadas no estado, sendo a segunda opção a cultivar SNG-2 (Quinari). As demais cultivares da Embrapa Acre ainda enfrentam problemas de aceitação por parte dos produtores e consumidores. No mercado local, encontram-se também, em menor escala, as cultivares mais plantadas no Brasil, Pérola e Smooth Cayenne. Entretanto, é consenso entre os atacadistas e varejistas do município de Rio Branco a preferência dos consumidores pela cultivar Rio Branco.

O transporte dos frutos destinados aos mercados mais próximos é realizado em veículos dos próprios produtores ou fretados e, em algumas comunidades, em caminhões públicos das secretarias municipais de agricultura ou do estado. O transporte é feito a granel, não havendo sequer, na maioria das vezes, a proteção das camadas de frutos com capim seco, como ocorre em outras regiões do País, que não utilizam cuidados na pós-colheita. As consequências desse processo são as elevações das perdas e oferta de frutos de baixa qualidade.

A maior parte da produção do Acre destina-se ao mercado interno, cuja oferta no período da safra atende à demanda estadual. A pesquisa de campo realizada em 2017 abrangeu 13 dos principais grupos empresariais do setor supermercadista que juntos representam 15 supermercados da capital. É importante ressaltar que os dados obtidos sobre quantitativos mensais de abacaxis comercializados nesses supermercados não fazem distinção sobre os quantitativos locais e importados de outros estados (Rondônia e São Paulo/Ceasa).

Os dados evidenciam certa estabilidade nos quantitativos comercializados de abacaxis para o período de 2012 a 2016, com uma quantidade pouco superior a 50 mil frutos por ano. A maior quantidade comercializada por ano foi de 70.213 frutos, em 2015, e a menor foi de 38.762 frutos, em 2013. Além disso, constatou-se uma baixa oferta para o período da entressafra (janeiro a julho), conforme Tabela 1.

Tabela 1. Quantidade de abacaxi (unidade) comercializado por mês e anualmente em três grupos comerciais (13 supermercados) de Rio Branco, AC, no período de 2012 a 2016.

Ano	2012			2013			2014			2015			2016		
	Mês	G-1 (1)	G-2 (2)	G-3 (3)	G-1	G-2	G-3	G-1	G-2	G-3	G-1	G-2	G-3	G-1	G-2
Janeiro	1.323	0	113	1.993	0	319	1.957	290	320	1.204	7	467	2.814	18	115
Fevereiro	1.599	0	102	397	0	232	1.557	0	220	2.300	0	547	1.089	103	233
Março	3.201	44	441	1.027	15	552	2.990	169	372	2.680	1	373	1.857	202	320
Abril	4.588	117	179	1.053	130	66	2.794	640	291	1.370	75	291	3.419	224	185
Mai	4.864	367	423	3.941	249	306	4.204	482	94	4.356	547	251	5.790	317	390
Junho	5.419	88	533	4.529	310	840	2.917	148	96	2.693	514	36	4.089	401	310
Julho	4.760	191	588	4.305	7	244	4.392	474	104	4.889	846	414	3.997	228	177
Agosto	4.059	136	312	2.273	161	378	2.864	317	135	4.220	810	400	5.617	447	320
Setembro	3.544	288	322	3.248	258	120	4.827	756	288	13.398	861	100	5.100	223	197
Outubro	5.026	311	283	3.636	192	125	4.214	605	388	8.565	653	177	5.208	507	534
Novembro	3.539	468	382	3.131	145	102	4.875	511	228	9.703	599	883	5.426	465	885
Dezembro	4.971	876	345	4.067	276	135	3.941	432	324	4.560	499	924	4.400	340	304
Total anual	46.893	2.886	4.023	33.600	1.743	3.419	41.532	4.824	2.860	59.938	5.412	4.863	48.806	3.475	3.970

(1)Grupo 1: informações agregadas de dez supermercados.

(2)Grupo 2: informações agregadas de dois supermercados.

(3)Grupo 3: informações de um supermercado.

Em relação às quantidades de abacaxis comercializados na Central de Abastecimento do município de Rio Branco, AC (Ceasa), as informações referentes ao período de 2012 a 2016 mostram que houve redução de 81% (Tabela 2).

Tabela 2. Quantidade de abacaxis comercializados na Central de Abastecimento (Ceasa) do município de Rio Branco, estado do Acre, no período de 2012 a 2016.

Mês	Ano				
	2012	2013	2014	2015	2016
Janeiro	5.340	300	4.819	2.625	0
Fevereiro	4.590	900	2.048	1.530	765
Março	2.025	0	80	450	300
Abril	7.800	1.530	2.813	3.618	1.568
Mai	16.546	8.382	5.954	467	7.193
Junho	4.485	5.091	4.806	13.661	6.936
Julho	5.457	2.831	7.890	5.354	300
Agosto	18.016	8.001	13.788	6.615	1.050
Setembro	5.726	3.148	14.715	9.744	0
Outubro	25.316	30.478	32.642	21.630	1.787
Novembro	25.945	11.524	21.739	11.423	1.484
Dezembro	3.797	7.321	4.265	45	2.475
Total anual	125.043	79.506	115.559	77.162	23.858

Fonte: Ceasa/Rio Branco (2017).

Na pesquisa junto aos supermercados foram levantadas as quantidades de polpa de abacaxi mensais e anuais, comercializadas durante o período de 2012 a 2016. Os dados primários foram obtidos em quantidade de tabletes de 400 g a 800 g, sendo posteriormente convertidos em kg. Em 2016, os três grupos empresariais, envolvendo 13 supermercados da capital Rio Branco, comercializaram respectivamente, 26.077 kg, 1.302 kg e 497 kg de polpa de abacaxi. O total para o ano de 2016 foi de 27.876 kg.

Em relação aos preços recebidos pelos produtores não há disponibilidade de informações sobre séries históricas para os principais municípios produtores do Acre. As informações para o ano de 2016 foram obtidas por meio de entrevistas com produtores do município de Porto Acre.

Ficam evidentes as grandes variações que ocorrem nos dois períodos distintos, na entressafra (janeiro a julho) e no período da safra (agosto a dezembro). Em Porto Acre, os preços pagos aos produtores para o ano de 2016, na entressafra, foram de R\$ 3,50/fruto grande, R\$ 2,50/fruto médio e R\$ 2,00/fruto pequeno. No período da safra (agosto a dezembro) os preços pagos foram de R\$ 2,50/fruto grande, R\$ 1,50/fruto médio e R\$ 1,00/fruto pequeno. Vale salientar que a maioria dos produtores não faz adubação, irrigação, indução floral adequada e outros tratamentos culturais que podem influenciar no tamanho e qualidade dos frutos e, conseqüentemente, nos preços.

Andrade Neto et al. (2016), ao analisarem o comportamento dos preços recebidos por atacadistas que atuam na Ceasa, município de Rio Branco, para o período de 2010 a 2015, constataram que entre os meses de setembro a dezembro o abacaxi é comercializado a preços mais baixos, quando comparado com o restante do ano.

Considerações finais

As informações disponíveis mostram que, sem um planejamento criterioso, não há perspectivas para expansão da área cultivada com abacaxi no estado do Acre. Com uma produção de 7,7 milhões de frutos e uma população estimada em 803.513 habitantes, ambas para o ano de 2015, considerando uma perda em toda a cadeia estimada em 30%, e que praticamente não há exportações de abacaxi do Acre, a disponibilidade per capita anual dessa fruta foi de 6,7 frutos. Comparando os resultados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2002–2003 com os da POF 2008–2009, a média nacional de aquisição alimentar domiciliar per capita anual de abacaxi (kg) subiu de 0,84 para 1,48. Na região Norte evoluiu de 0,44 kg para 0,96 kg por pessoa ao ano. No estado do Acre, essa evolução foi de 0,24 kg para 0,51 kg por pessoa ao ano. Vale salientar que a pesquisa indica que o consumo no Brasil aumenta com a elevação da renda mensal domiciliar. Em 2008 o consumo foi de 0,62 kg por pessoa em domicílios com renda de até R\$ 830 e de 3,28 kg por pessoa para domicílios com renda acima de R\$ 6.225 (IBGE, 2010).

No estado do Acre as oportunidades para os produtores de abacaxi estão vinculadas à adoção de tecnologias geradas pela Embrapa Acre, como a cultivar Rio Branco (BRS RBO). Soma-se a isso, a incorporação de novas recomendações tecnológicas e conhecimentos, recentemente disponibilizados pela pesquisa local, com informações sobre adubação, irrigação e indução floral na época correta, possibilitando, portanto, o escalonamento da produção e criando as condições necessárias para que os produtores locais ampliem a oferta de abacaxi no período da entressafra, reduzindo as importações de outros estados.

Os quantitativos de abacaxi comercializados na Ceasa, nos principais supermercados da capital Rio Branco, confrontados com a produção informada pelo IBGE, evidenciam que grande parte dessa produção ainda é comercializada nos mercados públicos, nas feiras organizadas pelas prefeituras dos municípios produtores, nas diversas frutarias privadas espalhadas pelos bairros da capital, além de uma quantidade expressiva

dessa fruta ter como destino final o processamento por agroindústrias locais, que comercializam a maior parte da produção de polpa de frutas no estado do Acre.

Autores deste tópico:Romeu de Carvalho Andrade Neto ,Gilberto Costa do Nascimento ,Claudenor Pinho de Sá

Coeficientes técnicos, custos e indicadores de eficiência econômica

Claudenor Pinho de Sá
Gilberto Costa do Nascimento

A produção acriana de abacaxi ainda não atende à demanda do mercado local, principalmente na entressafra, havendo a necessidade da importação de frutos de outros estados do País, principalmente de Rondônia e São Paulo. De acordo com Ceasa (2017), da quantidade de abacaxi comercializado na Central de Abastecimento de Rio Branco, 30%, em 2015, e 46%, em 2016, foram oriundos do estado de Rondônia.

Em 2016 houve uma redução da quantidade total comercializada na Ceasa de 69%, em relação a 2015 (Ceasa, 2017). A integração de tecnologias de cultivo (irrigação, adubação, indução do florescimento, diversificação de variedades, tipo e tamanho de mudas), aliada à época de plantio e colheita, deve ser adotada para que seja promovido o escalonamento da produção e oferta de frutos ao longo do ano (Andrade Neto et al., 2016).

Este tópico visa mostrar o desempenho econômico do cultivo do abacaxi, em fileira simples com irrigação. O modelo de sistema de produção avaliado baseou-se em pequenas e médias propriedades, administradas pelo proprietário.

O sistema de produção utiliza um conjunto de recomendações técnicas sugeridas pela Embrapa, destacando-se o controle do percevejo e da podridão do fruto, adubação, irrigação e indução floral. As recomendações para correção do solo e adubação baseiam-se em análise antes do preparo da área. O preparo da terra compreendeu uma aração e duas gradagens. O plantio foi realizado em junho de 2012, seguindo o espaçamento 0,9 m x 0,3 m, com 37.037 plantas por hectare, não sendo necessário fazer o replantio. O experimento foi implantado e conduzido no estado do Acre, na Fazenda Agrícola Bom Jesus, município de Senador Guiomard, com latitude de 10°01`26.8"S e longitude 67°42`17.7"W, e altitude próxima de 158 m. O clima, segundo a classificação de Köppen-Geiger, é do tipo Am, equatorial, quente e úmido, com temperaturas médias anuais variando entre 24,5 °C e 32 °C. O solo é do tipo Argissolo Vermelho, com relevo plano. A precipitação pluviométrica total, entre junho de 2012 e dezembro de 2013, foi de 2.964 mm, correspondente ao período de cultivo. No plantio foi utilizado o superfosfato simples (8,5 g